

» Entrevista | **EDUARDO PEDROSA** | DEPUTADO DISTRITAL

Ao *CB.Poder*, parlamentar destacou que o aumento é de 12,46% em relação a este ano e que o governo priorizou o investimento em segurança pública. Votação do projeto de lei na Câmara Legislativa acontece em dezembro

Orçamento será de R\$ 74 bilhões

» MANUELA SÁ*

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026 foi um dos temas discutidos, ontem, no programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. O texto será votado em dezembro, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), com um valor previsto de R\$ 74 bilhões. As jornalistas Denise Rothenburg e Sibebe Negromonte, o deputado distrital Eduardo Pedrosa (União Brasil), presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da casa, falou sobre a distribuição do orçamento e investimentos em novos hospitais. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Qual é a previsão para o fim das obras em andamento no Distrito Federal?

Temos trabalhado para aprovar uma peça orçamentária que garanta esses recursos para o ano que vem. Estamos com um projeto na Câmara, que será votado esta semana, para a Novacap receber um saldo, na faixa de R\$ 180 milhões, referente ao remanejamento do Orçamento local, para custear parte das despesas dessas obras. A ideia é concluí-las e fechar essa página, para trazer mais conforto e comodidade para a população. O foco, no Orçamento, é garantir que esses recursos estejam lá para atender esse pleito da sociedade.

Há previsão de aumento do Orçamento de 2026, com relação a 2025. Em que áreas vai acontecer o maior repasse de recursos?

O aumento é de 12,46%. É o terceiro maior crescimento do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) da história. O governo, dentro de sua política, priorizou, no Orçamento, o aumento para as forças de segurança. Há um crescimento nessa área de 34%, somente no Fundo Constitucional. O que está em evidência é o investimento em segurança pública, que hoje

é uma demanda da sociedade. Escutamos as pessoas falarem sobre a necessidade de ter profissionais bem remunerados e com estrutura de trabalho. Ter mais profissionais também é essencial. De muitos anos para cá, a quantidade de pessoas que está entrando não supre a quantidade dos que estão saindo. Essa defasagem de pessoal precisa ser vencida.

Por que há uma queda em educação e saúde?

Houve uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), que determinou que os aposentados e pensionistas não poderiam ser pagos pelo Fundo Constitucional. Então, o governo teria que fazer um ajuste para que esse pessoal passasse a receber do Tesouro Distrital. Naturalmente, há uma queda, de um lado, que será compensada do outro, para que

a gente não tenha perda de orçamento real. Não foi uma decisão política. O governo está seguindo uma orientação do TCU. Com relação ao investimento local, não houve um aumento no Orçamento de educa-

ção e saúde, como houve para a área de segurança pública. Por isso, temos feito vários debates. Esta semana, tivemos uma audiência pública, na Câmara, para apresentação do PLOA, em que servidores, categorias e representantes da sociedade civil compareceram para expressar suas opiniões. Os técnicos estão analisando essas informações. Nosso objetivo é votar uma peça que atenda aos anseios da população.

O correto não seria distribuir o Fundo Constitucional igualmente pelas três áreas: segurança pública, saúde e educação?

Historicamente, o Fundo Constitucional sempre custeou mais a segurança pública do que as outras áreas, até pela obrigatoriedade. Por um período, o investimento em segurança ficou abaixo de 50%, com 45%. Neste ano, vamos para 54%. Se o recurso vai ser do Fundo Constitucional, ou não, não é o mais importante. O essencial é garantir que tenha dinheiro e previsão orçamentária para essas outras áreas, como educação e saúde, que são prioridades máximas do nosso mandato.

É possível ter um hospital de câncer no Distrito Federal? É um projeto em andamento?

É possível. Estamos correndo contra o tempo para fazer esse hospital. Sou presidente da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Câncer e gostaria muito de conseguir isso. É um objetivo pessoal que tenho. Precisamos garantir que as pessoas tenham acesso ao diagnóstico

a tempo, para que tenham chance de remissão. Hoje, uma das grandes dificuldades é o acesso ao diagnóstico. O Distrito Federal tem uma rede boa, com bons profissionais, mas carece de mais estrutura e suporte. Queremos tirar do papel esse projeto que, no passado, foi licitado e acabou não se concretizando.

Há o Centro de Referência de Doenças Raras, que já tem licitação. Como vai ser esse centro?

É um processo que estamos tocando há três anos. A vice-governadora Celina Leão, quando era deputada federal, destinou recursos para esse projeto. Depois que os orçamentos foram concluídos e atualizados, eu consegui a complementação para fazer essa obra, que ficou na casa de R\$ 24 milhões. Esperamos que, no começo do ano que vem, as obras já estejam começando. Ele será construído atrás do Hospital de Apoio.

Se o recurso vai ser do Fundo Constitucional, ou não, não é o mais importante. O essencial é garantir que tenha dinheiro e previsão orçamentária para essas outras áreas, como educação e saúde, que são prioridades máximas do nosso mandato. Nosso objetivo é votar uma peça que atenda aos anseios da população"

O senhor tem um projeto voltado para as pessoas que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como funciona?

Quando começamos a falar sobre esse assunto, algumas pessoas me sugeriram trabalhar por meio de um centro de referência em autismo no DF. Alguns lugares no Brasil já fizeram isso. Hoje, uma mãe fica às vezes três, quatro anos esperando o laudo para o filho na rede pública. Muitas delas, não conseguem encontrar as terapias e vivem só do benefício, que é insuficiente. É preciso trazer as terapias, melhorar essa rede de diagnósticos e laudos. Temos muitas mães que precisam escolher entre colocar comida na mesa ou pagar terapia para o filho. Queremos mudar isso. Entre 25 e 28 de novembro, está prevista a inauguração do Centro de Referência Especializado em Autismo, na 109 Sul.

* Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho

ANIMAIS

Cães de guarda requerem cuidados

» MILA FERREIRA

O ataque de rottweilers a um cão da raça border collie, na sexta-feira, na Quadra 500 do Sudoeste, acendeu um alerta para os riscos de se colocar cachorros de grande porte para fazer a segurança de canteiros de obras. Especialistas ouvidos pelo *Correio* alegam que são necessários cuidados tanto com a segurança de quem transita pelo local quanto com os cães de guarda, para que sejam preservados os direitos dos animais.

No caso do Sudoeste, segundo a tutora do cachorro machucado, há um vigia do lado de fora do canteiro, mas sem acesso à parte interna. Normativo da Polícia Federal, que consta na Portaria 3.233/2012, diz que "os cães adestrados deverão estar sempre acompanhados por vigilantes devidamente

habilitados para a condução do animal".

De acordo com a presidente da Comissão de Direitos dos Animais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Ana Paula de Vasconcelos, se os cães de guarda estiverem sem o acompanhamento de vigilantes, a situação pode configurar a prática de crime de maus-tratos contra animais.

"Além de garantir o bem-estar físico e psicológico dos animais, deve-se verificar os demais elementos, entre eles, o adestramento adequado dos cães por profissionais comprovadamente habilitados em curso de cinofilia", alertou Ana Paula. "É preciso, ainda, que os cachorros estejam usando peitoral de pano sobre o dorso, contendo logotipo e nome da empresa de segurança", completou.

O vice-presidente da comissão

da OAB, Arthur Regis, destacou que as empresas de vigilância patrimonial devem ter autorização de funcionamento e certificado de segurança válido. "Enquanto tal prática perdurar, é preciso seguir os requisitos administrativos relacionados ao bem-estar animal", afirmou.

Ataque

Três cachorros da raça rottweiler atacaram um cão da raça border collie na última sexta-feira, no Sudoeste. O fato ocorreu em um canteiro de obras na quadra 500. Os três rottweilers são colocados no local para fazer a segurança. Segundo a Base Incorporadora, construtora responsável pela obra, o cachorro atacado estava sem coleira e entrou no local onde estavam os cães de guarda. Por outro lado, a tutora do animal, Viviane Lemos, afirma que o animal foi puxado pelos três cachorros. Ela registrou um boletim de ocorrência.

Após o ocorrido, a empresa decidiu retirar os cães de guarda do local. "Reiteramos nosso compromisso com o bem-estar da comunidade e com a segurança de todos, e estamos colaborando com os moradores para garantir que situações como essa não se repitam", concluiu.

A servidora pública Heloisa Cherichetti, 45, também mora na região e contou ao *Correio* que não é a primeira vez que os cachorros agem com agressividade. "Quando a gente passa próximo, os cachorros parecem muito agressivos, eles pulam, eles latem demais, eles

Material cedido ao Correio



Um cão da raça border collie ficou ferido após ser atacado, na última sexta-feira, por três rottweilers

enfiam um focinho debaixo no espaço. Temos medo pela nossa integridade como ser humano, de crianças e dos próprios cachorros. Eu tenho uma cachorra pequena e ela tem pavor, quando escurece, ela tem pavor de passar próximo", relatou.

"Esses cachorros são treinados para serem agressivos, já tivemos várias situações em que eles fugiram do canteiro e agrediram pessoas e outros animais nos seis meses que estamos aqui. Eu tenho um cachorro também e sempre que desço com ela fico de sobressalto e com medo de sermos atacados", disse a empresária Laura dos Santos, 43 anos, outra moradora da quadra 500.

A técnica de enfermagem Maira Ferreira também relatou momentos de tensão por conta dos cachorros. "Estava passeando com minha

cachorrinha Mel próximo a esse terreno. Estava do outro lado quando esses cachorros desse terreno começaram a latir e pular no portão. Quase morri de susto, parecia que eles iriam pular. Peguei minha cachorrinha e saí correndo, assustada", afirmou. "Outro dia estava fazendo caminha quando esses cachorros vieram com tudo no portão pulando e latindo, teve um cão que subiu numa escada. Não dá para fazer caminha ali depois das 19h, o risco é grande", alertou.

Justiça

Segundo o advogado criminalista e sócio do escritório Paulo Klein Advogados, Leonardo Tajaripe Jr, do ponto de vista criminal, o ato de colocar os animais no terreno não constitui nenhum ilícito. "Porém, o uso de cães para vigilância sem

supervisão humana pode caracterizar maus-tratos, conforme previsões da Lei 9.605/98. Além disso, se houver ausência de controle e vigilância sobre o animal, pode gerar responsabilidade penal e civil em caso de ataque", explicou o especialista em direito penal processual.

"As empresas devem garantir alimentação adequada, acompanhamento diário, espaço seguro e manejo responsável, pois o cão de guarda precisa estar sob controle de um condutor treinado, a fim de evitar ataques indevidos e, se ocorrerem, a imediata contenção", ressaltou Leonardo. "Se o animal for deixado sozinho, e disso resultar lesão ou morte, o responsável pode responder por lesão corporal, em virtude da violação do dever de cuidado que possuía, com base no Código Penal", acrescentou o advogado criminalista.

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90019/2025 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO POR GRUPO, cujo objeto é a contratação de serviços de suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de infraestrutura de TI da ANEEL, com fornecimento de peças, por 12 (doze) meses, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10h00, do dia 26/11/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANDERSON VIERA MARTINS

Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios